

BAPTISMO DO SENHOR

1. A liturgia desta festa em que se encerra o tempo do Natal consagra três figuras de grande perfil na história da salvação e todas elas relacionadas com Cristo, o Messias Salvador.

A primeira é o Servo do Senhor, anunciado pelo profeta Isaías, no qual os primeiros cristãos viram sempre a pessoa de Jesus.

A segunda é o centurião Cornélio, que Pedro visitou em Cesareia de Filipe. A mensagem da salvação foi também para ele, que não era judeu e ali representava o poder estrangeiro, o poder romano.

A terceira figura é a de João Baptista, que acolheu Jesus e o batizou nas águas do Jordão.

É sempre o Messias que está no centro das três leituras. Anunciado por Isaías, batizado por João e oferecido a toda a Humanidade.

2. A terminar o ciclo do Natal, a Igreja celebra o Baptismo do Senhor. Contam-nos os Evangelhos que Jesus, na proximidade de iniciar a sua missão, se isolou 40 dias no deserto da Judeia. Pagado o preço da natureza humana, sofreu as normais tentações do ter, do poder e do prazer. De facto, a tentação da fome é representada pela facilidade proposta de transformar as pedras em pão. A tentação do domínio sobre todas as coisas do mundo está significada no alto do monte de onde se veem todos os povos da Terra. A tentação da importância social é representada na subida ao pináculo do Templo.

Jesus vence as três tentações da natureza humana, invocando sempre a Palavra de Deus.

Vencido o poder do mal, regressa à Galileia, onde encontra João Baptista. Sujeitando-se aos usos do tempo, pede também para ser batizado. Começa ali a sua vida pública.

O Baptismo de João era de penitência; o Baptismo que Jesus instituiu, para além de ser na água, é-o também no Espírito e no fogo (Mt 3,11).

É este Baptismo que faz nascer o cristão para uma vida nova.

3. Os cristãos são convidados, nesta celebração, a rever a sua fidelidade baptismal. Vejamos:

** No Baptismo recebi a vida de Deus –* Se é certo que a vida é sempre um dom de Deus, no Baptismo é a própria vida de Deus que é assumida pelo cristão. A vida humana é então enriquecida com a extraordinária presença do Senhor, que dá um sentido novo a todo o viver humano. Foram estas as palavras que Paulo disse aos Gálatas: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

** No Baptismo tornei-me filho de Deus –* Se há uma relação profunda de Deus com o ser humano a partir da concepção, é pelo Baptismo que o cristão entra oficialmente na família de Deus. Em Cristo e por Cristo, torna-se filho adoptivo, chamando a Deus “Pai” e deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

** No Baptismo comprometi-me com Jesus Cristo –* A relação do cristão com Jesus fundamenta-se na fé. A fé é mais que confiança, é mais do que conhecimento, a fé é um compromisso de vida. No Baptismo, o cristão não só se compromete a acreditar vagamente em Jesus e na sua doutrina, mas também é chamado a aderir incondicionalmente ao projecto de Jesus e as obras por si realizadas são um sinal do compromisso vivo com a pessoa de Jesus Cristo, como diz São Tiago (Tg 2,26).

** No Baptismo fui admitido na Santa Igreja –* O Baptismo é o rito solene de entrada oficial na Igreja, novo Povo de Deus. Para o cristão, ser Igreja implica a sua referência a Cristo, a sua luta pela dignidade e pela liberdade humanas, a sua atitude constante de

amor fraterno, o seu desejo da felicidade verdadeira à luz dos valores do Evangelho.

** No Baptismo aceitei viver segundo o Evangelho – Jesus não pede um comportamento moral segundo quaisquer regras. Pede-nos muito mais.*

O Evangelho, a sua Palavra indica-nos os cinco pilares da vida cristã: viver segundo a verdade, a justiça, a liberdade, o amor e a paz. É tudo isto que configura o cristão com o Evangelho que aceitou seguir.

Nestes cinco pontos compreende-se perfeitamente a afirmação de que no Baptismo renasci. É que, depois do sacramento da água baptismal, a vida daquele que se diz cristão transforma-se completamente. Infelizmente, ao olhar para a vida de muitas pessoas que se dizem batizadas, é de concluir que Jesus Cristo e os seus ensinamentos nada contam nas suas vidas.

O coração do cristão tem de ser necessariamente um coração bom, um coração que perdoa e que ama sempre mais.

4. No dia do Baptismo do Senhor, tem cada cristão oportunidade de rever o seu próprio Baptismo e até que ponto a ele tem sido fiel ao longo de toda a vida. É um desafio de renovação interior extremamente exigente. Mas só se o fizer poderá depois dizer “no Baptismo renasci”.

Com votos amigos da continuação de um tempo que seja o mais saudável possível e repleto de bênçãos.

N.B. O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.